

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

O Faraó arrepende-se de ter libertado *Benê Yisrael*

Depois que milhares de egípcios morreram na praga dos primogênitos, a conduta do Faraó em relação a *Benê Yisrael* mudou radicalmente. Não apenas despediu-os com palavras gentis, mas acompanhou-os pessoalmente para fora do país. Como recompensa por ter acompanhado *Benê Yisrael*, a *Torá* nos ordena não rejeitarmos a terceira geração de egípcios convertidos que deseje se casar dentro do povo judeu.

Somente depois que *Benê Yisrael* partiram é que o Faraó avaliou toda a extensão de sua perda. Gritou: "Ai, infeliz de mim! Não deveria tê-los deixado partir!"

Certa vez um homem desejava vender seu pomar. Logo veio um comprador interessado; ofereceu-lhe mil dólares, e fecharam negócio. O dinheiro e o pomar trocaram de mãos, e ambas as partes ficaram satisfeitas.

"Por quanto você vendeu aquela terra?" perguntaram-lhe depois.

"Mil dólares", informou o antigo proprietário.

"Você enlouqueceu? Só as oliveiras que crescem lá valem mil; as vinhas outros mil; as árvores frutíferas, mil; isto sem mencionar a fonte de água fresca e o resto da vegetação. Aquele pomar vale alguns milhares de dólares!" Ao ouvir isto, o vendedor começou a arrepender-se de seu feito apressado.

O Faraó inicialmente ficou feliz em mandar *Benê Yisrael* embora. Contudo, seus nobres o censuraram depois: "O que você fez? Havia muitos homens sábios e bons profissionais entre eles, e mais ainda, considere todos os homens, mulheres e crianças comuns que deixaram suas tarefas inacabadas. Além disso, pediram-nos ouro, prata e utensílios, evadindo-se assim com toda nossa fortuna. Os egípcios que se converteram ao Judaísmo e partiram com eles também levaram consigo ouro, prata e gado; e uma vez que eram pessoas abastadas, a perda de recursos nacionais foi considerável."

O Faraó então arrependeu-se de ter concordado em deixar *Benê Yisrael* partirem.

Benê Yisrael partiram do Egito, os homens sob a direção de Moshê e Aharon, as mulheres lideradas por Miriam, irmã de Moshê. *Hashem* não os levou por uma rota direta a *Êrets Yisrael*, mas conduziu-os por uma trajetória sinuosa através do deserto, para evitar confrontos com os *Pelishtim*.

Hashem disse: "Se os *Pelishtim* atacarem, os de *Benê Yisrael* que temem a guerra quererão voltar ao Egito."

As nuvens de *Hashem* protegem *Benê Yisrael*

Hashem libertou *Benê Yisrael* da escravidão egípcia para que se tornassem Seus servos. Não obstante, a maneira como os tratava em nada se parecia com a de um amo humano que emprega um servo. Geralmente, seria tarefa do servo lavar e vestir seu amo, carregar seus pacotes e, à noite, segurar uma lanterna para iluminar seu caminho. *Hashem*, em Seu grande amor por *Benê Yisrael*, não exigiu deles nenhum desses serviços. Pelo contrário, Ele supriu-os com todo tipo de serviços concebíveis. Proveu-os com as sete Nuvens de Glória – quatro Nuvens ao redor do acampamento em todas as direções formando um abrigo; a Nuvem sobre eles servindo como se fosse um teto protetor contra o causticante sol do deserto; e uma por baixo, que suavizava o caminho e matava cobras e escorpiões. A sétima Nuvem viajava à frente do acampamento, para indicar o caminho. Era substituída por uma coluna de fogo à noite, para iluminar as tendas. Durante todas as viagens no deserto, *Benê Yisrael* nunca ficaram com fome ou sede, pois *Hashem* lhes deu pão do céu e fez com que surgisse água de um poço na terra, não importa onde estivessem.

Unkelus, sobrinho do imperador romano Adriano, deixou a corte romana. Viajou a *Êrets Yisrael* e tornou-se um guer (convertido). O imperador enviou suas tropas para forçar o sobrinho a voltar a Roma. Quando os soldados chegaram, Unkelus convenceu-os a também se converterem ao Judaísmo. O imperador enviou então uma segunda divisão com ordens estritas de não entabularem conversa com Unkelus. Os soldados forçaram-no a voltar com eles ao imperador; porém, no caminho disse-lhes: "Deixem-me apenas mencionar um ponto que lhes interessa. Se pessoas nobres viajassem juntas, um barão segurará a lanterna para um duque, um duque iluminaria o caminho para o príncipe, e o príncipe para o monarca. Mas vocês já ouviram sobre um monarca que ilumina o caminho para a população inteira?"

"Nunca", responderam.

"Bem, o D'us dos judeus iluminou o caminho para Seu povo durante sua estada no deserto", explicou Unkelus. Ao ouvirem isto, os soldados converteram-se também.

Benê Yisrael se voltam em direção ao Egito

Benê Yisrael chegaram na cidade de Sucot, nas cercanias do deserto, e logo continuaram sua jornada deserto adentro. Após terem viajado por três dias, *Hashem* instruiu Moshê: "Diga a *Benê Yisrael* que devem dar meia volta e dirigir-se ao Egito novamente." *Hashem* queria despistar o Faraó para que pensasse que os judeus se perderam no caminho. Assim, ele e seu exército poderiam persegui-lo e por fim afogarem-se no Mar Vermelho. Desta forma, receberiam seu castigo por terem afogado os meninos judeus. A ordem de viajarem de volta ao Egito era uma dura prova para *Benê Yisrael*. Regozijaram-se a cada passo que os conduzia para mais longe de seus antigos algozes. Os fracos rasgaram suas vestes em desespero, e puxaram o cabelo, mas Moshê acalmou-os.: "Foi-me garantido através da promessa Divina que vocês permanecerão livres!"

Contudo, aquela geração possuía fé jamais igualada. Em vez de discutir com Moshê e dizer: "Como podemos quebrar o coração de nossos filhos retrocedendo sobre nossos passos e viajando ao Egito?" exclamaram: "Nossos desejos pessoais não têm importância alguma, comparados à lealdade com as palavras de Moshê!" Voltaram até chegar a um local chamado Pitom (que a *Torá* chama de *Pi Hachiroth*, pois, mais tarde, os judeus adquiriram liberdade total neste lugar fronteiro ao mar onde os egípcios se afogaram), e foram ordenados por *Hashem* a acamparem nas vizinhanças.

O Faraó mandou espiões acompanharem *Benê Yisrael*, para assegurar que voltariam ao Egito após três dias, como prometeram. No quarto dia, os espiões avisaram *Benê Yisrael*: "Hoje vocês devem retornar ao Egito!" "Estamos livres do Faraó", responderam. "Deixamos seu domínio, somos livres para agir como quisermos." "Logo saberão que estão errados!" gritaram os espiões. "Serão todos forçados a voltar ao Egito!" Ao ouvirem essas palavras, *Benê Yisrael* começaram a bater nos espiões; alguns ficaram feridos, outros morreram. Os remanescentes fugiram e relataram ao Faraó que *Benê Yisrael* retornaram a Pitom, em vez de avançarem viagem pelo deserto. Ao ouvir as notícias, o Faraó exultou de alegria.

O Faraó convence seu exército a perseguir Benê Yisrael

Chamou o exército e explicou aos soldados: "Por que deveriam os judeus acamparem em Pitom, que é perigoso para eles, em vez de continuarem sua jornada? A resposta deve ser que não podem continuar adiante, sabendo que o oceano lhes bloqueia o caminho; nem tampouco escapar pelos lados até o deserto, porque lá deve haver animais selvagens.

O Faraó apelou aos egípcios que formassem um exército e perseguissem os judeus, a fim de trazê-los de volta ao Egito. Mas a população não concordou com o plano de Faraó. Suas recentes perdas ainda estavam bem frescas na memória. Por conseguinte, o Faraó utilizou todo tipo de persuasão e estratégias para fazê-los aquiescer. "Saibam", disse-lhes, "que não cavalgarei à retaguarda do exército, como é o costume de todos os reis, para protegerem-se. Nesta batalha, cavalgarei à frente!"

"Por que você agiria de maneira tão incomum?" perguntou o povo.

"Porque não é contra os judeus que esta guerra é direcionada", retrucou o Faraó. "É contra o Próprio D'us deles! Por isso, conduzirei a batalha, cavalgando à testa!"

O Faraó também tentou conquistar seu apoio, prometendo: "Não confiscarei a maior parte dos despojos para mim, como os reis geralmente fazem. Dividirei o espólio igualmente entre vocês. Além disso, os recompensarei abrindo meus tesouros e distribuindo ouro, prata, pérolas e jóias!"

O Faraó não deixou nenhum de seus servos atrelarem e prepararem a carruagem. Fez isto pessoalmente, exclamando: "Esta batalha é contra o Rei dos reis. Portanto, é digna de que eu mesmo atrele a carruagem!" Disse *Hashem*: "Eu lhe darei igual honra! Não o punirei por mensageiro; Eu mesmo executarei tua punição!" O Faraó escolheu seiscentas das melhores carruagens bélicas que a terra do Egito podia prover. Além disso, engajou outras carruagens e colocou-as sob responsabilidade de capitães.

De fato, o plano de *Hashem* era que o exército do Egito perseguisse *Benê Yisrael* para todos se afogarem.

Quem forneceu os cavalos necessários para puxar as carruagens? Todos os animais do Egito não tinham morrido durante a praga da peste e granizo? Os animais necessários foram doados pelos egípcios "tementes a D'us" que deram ouvidos à advertência de Moshê antes do granizo, e abrigaram seus animais em estábulos. Agora, ofereciam seus animais voluntariamente para perseguir *Benê Yisrael*, provando que até os melhores egípcios eram corruptos e mereciam ser punidos.

O exército do Faraó avançava rápido. Levaram apenas um dia para cobrir a distância que *Benê Yisrael* fizeram em três dias; e os espiões do Faraó em um dia e meio.

Todos os egípcios estavam unidos no desejo de alcançar *Benê Yisrael*. As opiniões variavam, porém, a respeito de como lidar com os judeus quando os alcançassem. Alguns egípcios planejavam roubá-los; outros não se importavam com dinheiro mas inclinavam-se a matar os judeus; outros ainda pretendiam destruí-los e então

tomar suas riquezas. O próprio Faraó planejava aniquilar o povo inteiro, proclamando: "No passado, ordenei que apenas os bebês varões judeus fossem mortos, mas agora aniquilaremos todos!"

Benê Yisrael ficam apavorados e Hashem assegura que irá salvá-los

Benê Yisrael ergueram os olhos e viram o exército egípcio se aproximando, liderados pessoalmente pelo Faraó. À frente deles estava o mar. Olhando em volta, em direção ao deserto na esperança de escaparem por lá, viram feras. Estavam cercados por todos os lados. A situação parecia sem esperanças.

Os *tsadikim* dentre o povo exclamaram: "Aceitemos a vontade de *Hashem* pacientemente."

Os fracos dividiram-se em quatro facções, cada qual advogando um curso de ação diferente. Os membros das tribos de Reuven, Shim'on, e Yissachar estavam em estado de pânico, e decidiram que deveriam atirar-se ao mar a enfrentar os egípcios. Moshê tentou acalmá-los, dizendo: "Não temam! Permaneçam firmes e calmos, e testemunharão a salvação de *Hashem*!"

As tribos de Zevulun, Binyamin e Naftali eram de opinião de que era melhor se renderem e retornarem ao Egito. "Nunca mais retornarão ao Egito", prometeu-lhes Moshê.

Os membros das tribos de Yehudá e Yossef gritaram: "Deixem-nos sair e travar batalha contra os egípcios", mas Moshê corrigiu-os dizendo: "*Hashem* guerreará por vocês."

As tribos de Dan, Gad e Asher sugeriram que corressem ao campo egípcio e os confundissem.

"Não", respondeu Moshê. "Fiquem aqui e abandonem o plano."

Moshê era um líder tão capaz que com poucas palavras obteve o controle de centenas de milhares de pessoas. Assegurou-lhes: "*Hashem* realizará milagres para vocês, enquanto permanecem em silêncio."

Não obstante, o medo persistia: "Quando *Hashem* nos salvará?" queriam saber.

"Ainda hoje", disse-lhes Moshê.

Uma pombinha era perseguida por uma enorme e ameaçadora ave de rapina. A avezinha sabia que fugir não adiantaria de nada, pois não podia voar tão rápido como a ave de rapina. Tampouco podia lutar, pois era muito mais fraca. Logo a ave de rapina alcançaria a pomba e a destroçaria.

Voando, a ave procurava desesperadamente um lugar onde esconder-se. Logo descobriu uma rocha num campo que estava sobrevoando. Sobre a rocha, viu um espinheiro. Era perfeito! A pombinha podia refugiar-se ali, onde a ave de rapina não poderia segui-la. Entrou no espinheiro e se encontrou numa pequena cova na rocha. O que seria isso no fundo da cova? Para seu espanto, a pomba escutou um sibilar ameaçador. Uma serpente venenosa se aproximava, a língua em riste, a ponto de atacar. A cova era seu ninho. O que poderia fazer a pombinha? Caso se adiantasse, a cobra a devoraria. Se retrocedesse, a ave de rapina a mataria. A pombinha começou a bater as asas, tentando atrair a atenção do dono do campo. Se pudesse escutá-la, espantaria a ave e mataria a serpente.

De maneira similar, o Povo de Israel estava encurralado. À sua frente, abriam-se as vastas profundezas do Mar Vermelho. Se seguissem adiante, se afogariam. Mas não podiam deter-se, pois às costas tinham o exército de Faraó, pronto a matá-los. Que fazer? Clamaram a *Hashem*.

No céu, Avraham, Yitschac e Yaacov também rezaram a *Hashem*. "Por favor, *Hashem*, ajuda nosso povo!"

Moshê também rezou, e *Hashem* abriu os céus. O *ruach hacôdesh* (Espírito Divino) pairou sobre *Benê Yisrael*, e viram hostes e exércitos de anjos a seu lado. Moshê continuou a orar, mas *Hashem* disse: "Esta não é a hora apropriada para alongar-se em oração, pois Meus filhos estão em agonia. Tu não necessitas mais clamar para Mim, pois as *tefilot* (orações) de Meus filhos precederam as tuas, e Eu aceitei-as. Diga-lhes para que continuem viajando oceano adentro, e Eu realizarei milagres para eles!"

Hashem disse: "*Benê Yisrael* são dignos de que o mar se abra para eles, pois possuem méritos próprios, bem como os de seus antepassados."

Benê Yisrael à beira do mar

Hashem ordenou a Moshê que estendesse as mãos sobre o mar, e um poderoso vento leste começou a soprar. Enquanto isso, *Benê Yisrael* viajaram a noite toda, aproximando-se cada vez mais da orla do mar. Os egípcios os seguiram, mas nunca alcançaram o acampamento. Tentaram atirar flechas nos judeus, porém a Nuvem de *Hashem* interceptou-as. Era a Nuvem que usualmente viajava à frente de *Benê Yisrael* durante o dia. À noite, em vez de desaparecer na escuridão como fazia usualmente, viajou atrás do acampamento, para absorver todos as flechas egípcias. Os anjos de *Hashem* também viajavam atrás deles, protegendo-os.

Além de proteger *Benê Yisrael*, a Nuvem levou trevas sobre o campo egípcio. A praga da escuridão durou seis dias (e não sete, como as outras pragas). *Hashem* reservou o último dia de trevas para esta ocasião.

Keriat Yam Suf – A abertura do Mar Vermelho

Quando *Benê Yisrael* chegaram à praia, as poderosas ondas movimentaram-se em sua direção, elevando-se à sua frente. Estavam determinados a viajar adiante, mais para dentro do mar, a fim de cumprir o comando de *Hashem* de continuar viagem. Entretanto, o mar estava tão bravo como sempre, poderoso e ameaçador. *Hashem* estava aguardando. *Benê Yisrael* confiariam n'Ele e continuariam entrando no mar? Nachshon *ben Aminadav*, o líder da tribo de Yehudá, não pensou duas vezes. Sua fé em *Hashem* era tão forte que saltou ao mar sem temor. Os outros judeus que confiavam em *Hashem* o seguiram avançando mar adentro, lutando contra as poderosas ondas. Continuavam adiante, embora a água lhes chegasse ao pescoço. *Hashem* disse: "Sua grande *emuná* (fé) em Mim será recompensada." Ordenaria agora a Moshê que estendesse a mão para as águas secarem.

O Anjo do Mar queria afogar *Benê Yisrael*, altercando-se com *Hashem*, alegando que *Benê Yisrael* não mereciam ser salvos.

"Mestre do Universo", argumentou, os judeus não eram idólatras no Egito? Por que merecem milagres?"

"Tolo!" disse *Hashem*. "Adoraram ídolos por sua própria vontade? Sua idolatria foi apenas o resultado da escravidão e de seu confuso estado mental. Você não pode julgar atos realizados involuntariamente e sob ameaça da mesma maneira que atos realizados como rebelião!" O Anjo do Mar aceitou a defesa e dirigiu sua fúria aos egípcios e não aos judeus, preparando-se para afogar os egípcios.

Moshê estendeu as mãos em direção às ondas revoltas, e ordenou ao mar: "Em nome de *Hashem*, abram-se!" mas o mar não obedeceu. Não queria mudar suas fronteiras, que já foram fixadas desde os Seis Dias da Criação. *Hashem* ordenou a Moshê que elevasse seu cajado e ameaçasse o mar, tal o amo que levanta seu bastão para bater num escravo rebelde. Não obstante, as ondas continuaram a inflar-se, e não se retiraram. Então a *Shechiná* (Divindade) de *Hashem* apareceu sobre o mar, e este se abriu.

"*Ma lechá hayam, ki tanus*" / Por que, mar, você se retira agora? perguntou Moshê.

A resposta foi: "*Milifnê adon chuli arets*" / Retiro-me apenas para o Próprio Mestre do Universo!

O ribombar das águas se abrindo podia ser ouvido até mesmo em países distantes. Naquele momento, não apenas o Mar Vermelho se abriu, mas também as águas dos lagos, fontes e mananciais de todos os países, e até a água nas jarras, tornando, assim, o milagre público no mundo inteiro. As águas do mundo voltaram ao seu estado natural apenas depois que o Mar Vermelho retornou ao seu estado original.

À medida que *Benê Yisrael* andavam no leito do mar, perceberam que o solo sob seus pés estava lodoso. Mas, *Hashem*, em Sua misericórdia, secou a lama, e a solo ficou firme.

Conforme *Benê Yisrael* caminhavam através do mar, o anjo Gavriel permaneceu a seu lado, protegendo-os como uma parede. Proclamou às águas à sua direita: "Proteja *Benê Yisrael*, que no futuro receberão a *Torá* de *Hashem* de Sua mão direita", e admoestou as águas à sua esquerda: "Não cause dano a esse povo, que no futuro colocarão *tefilin* sobre o braço esquerdo!"

Os dez milagres no Mar Vermelho

Quando *Benê Yisrael* atravessaram o Mar Vermelho, *Hashem* realizou dez milagres diferentes para eles:

1. A água se dividiu.
2. Essa formou um teto de proteção sobre suas cabeças.
3. A água dividiu-se em doze passagens individuais, uma para cada tribo.
4. O solo sob *Benê Yisrael* estava completamente seco.
5. O solo sob os pés dos egípcios era como argila. Isto era uma retribuição para punir os egípcios por terem escravizado *Benê Yisrael* e fazê-los trabalhar com barro.
6. A água ficou dura como rocha (ferindo os egípcios que perseguiram *Benê Yisrael*).
7. A água solidificada formava paredes de mosaicos decorativos.
8. As paredes eram transparentes; cada tribo via as outras atravessando (para dar-lhes uma sensação de segurança).
9. Se um judeu, enquanto cruzava o Mar Vermelho, ficasse com sede, tinha apenas que estender a mão e a parede se derretia, produzindo água potável.
10. Assim que tivesse saciado a sede, a parede voltava a ser uma massa sólida novamente.

As dez pragas que sobrevieram aos egípcios no Mar Vermelho

O exército egípcio em perseguição também entrou no mar. Quando todos os egípcios entraram, *Hashem* ordenou a Moshê que estendesse as mãos, para que as águas fluíssem novamente e afogassem os egípcios. O mar foi dividido para permitir a *Benê Yisrael* passar por terra seca; agora desabava de volta em seu leito. Os egípcios foram afligidos com dez pragas no mar, assim como foram afligidos por dez pragas no Egito.

1. Mesmo quando a manhã raiou, viajaram na escuridão, uma vez que a Nuvem atrás de *Benê Yisrael* imergiu o campo egípcio em escuridão.
 2. A Nuvem também fez com que o solo sob seus pés ficasse tão mole e permeável como argila.
 3. O pilar de fogo que iluminava o caminho para *Benê Yisrael* irradiava calor intenso para os egípcios, fazendo com que as ferraduras dos cavalos caíssem.
 4. O calor também queimou as rodas das carruagens; não obstante, as carruagens continuavam a se mover, arrastadas para o meio do mar por força Divina.
- As pragas acima mencionadas estão sintetizadas na *Torá* nas palavras: "E Ele os conduziu (os egípcios) de maneira difícil", (*Shemot*, 14:25).
- O Faraó foi castigado com estas pragas por ter endurecido o coração e por ter ordenado que o trabalho escravo de *Benê Yisrael* se intensificasse.
5. Uma vez que as ferraduras caíram, os egípcios tombaram das carruagens para a lama. Ao caírem, não conseguiam levantar-se outra vez.
 6. Quando a água veio, derramando-se em direção aos egípcios, nenhum deles conseguiu fugir. Onde quer que estivesse, uma onda vinha encapelandando-se em sua direção.
 7. *Hashem* sacudiu os egípcios como quem vira uma panela de cabeça para baixo, e caíram no mar. Mesmo depois de terem afundado, as águas inferiores jogavam-nos de volta às águas superiores, e estas atiravam-no de volta às profundezas.
 8. Alguns dos egípcios foram cobertos pela terra no fundo do mar.
 9. Alguns afundaram na água tão rápido como chumbo. (Esta foi a rápida e misericordiosa morte dos melhores egípcios. Os mais perversos foram agitados pelo mar, sofrendo uma lenta e dolorosa morte.)
 10. Finalmente, o mar atirou os cadáveres dos egípcios para a praia, para que *Benê Yisrael* vissem.

O que aconteceu ao Faraó?

Nossos Sábios citam o Faraó como uma prova viva do enorme poder da *teshuvá*. Quando estava sofrendo, no meio do oceano, admitiu a verdade do poder de *Hashem*, que havia negado anteriormente. Ao ver seu povo se afogando, o Faraó exclamou: *MI CHAMOCHA BAELIM HASHEM?* Quem entre os poderosos é como *Hashem*?"

Quando ouviu o cântico de *Benê Yisrael*, bradou das profundezas do mar: "És justo, ó *Hashem*. Creio só em Ti. Eu e meu povo somos maus, pois não há ninguém poderoso exceto Tu."

Pelo mérito deste testemunho de fé e deste arrependimento, o Faraó foi salvo da morte, permanecendo vivo para contar ao mundo inteiro os milagres de *Hashem*. Ele se refugiou na cidade de Ninvê, onde tornou-se rei. Lá viveu muitos anos, governando mais de cento e vinte mil pessoas.

Os habitantes de Ninvê eram maus, principalmente uns com os outros. Furtavam e roubavam tanto que mereciam a pena de morte. Antes de executar a sentença, *Hashem* enviou o profeta Yoná para exortar o povo de Ninvê a arrepender-se rapidamente, antes que fosse tarde demais.

Ao saber do aviso, o Faraó levantou-se, rasgou suas roupas e cobriu-se de aniagem e cinzas. Em seguida decretou três dias de jejum para toda a cidade. Voltou-se a *Hashem* em prece, suplicando que Ele tivesse piedade e não os punisse.

Durante esses dias de jejum as pessoas de Ninvê rezaram por misericórdia, devolveram todos os bens roubados e arrependeram-se sinceramente. Demoliram paredes construídas com tijolos roubados, para devolvê-los, e derrubaram casas edificadas com materiais roubados. Árvores e vinhas compradas ou plantadas de fontes ilícitas foram arrancadas, até as roupas tecidas com fio roubado foram destramadas. As pessoas confessaram seus pecados em voz alta, decidindo publicamente melhorar sua conduta no futuro.

Hashem notou os atos dos habitantes de Ninvê, ouviu sua prece e viu seu verdadeiro arrependimento. Então Ele declarou: "Eu perdoei!"

Após a morte, a alma do Faraó subiu ao céu e foi diretamente ao portão do *guehinom* (inferno), pronta para proclamar a grandeza de *Hashem* a todos os reis que chegassem. Dizia: "Seus tolos! Por que vocês não aprenderam com meu exemplo, com o que me aconteceu? Por que não se arrependeram? Não souberam como eu e meu povo fomos punidos por não termos acreditado no Criador? Só fui salvo do afogamento por um milagre, após suplicar a *Hashem* pela minha vida. O que aconteceu a mim e a meu povo é uma história conhecida. Vocês deviam ter aprendido a lição. Como não o fizeram em vida, agora entrarão no *guehinom*."

Shabat Shirá – O Shabat da Canção

O *Shabat* no qual se lê a *Parashá* de *Beshalach* é chamado de *Shabat Shirá*, pois contém a canção entoada por *Yisrael* após a divisão do Mar Vermelho.

Além da "Canção do Mar" esta *Parashá* contém muitos outros temas. Não obstante, foi escolhido apenas o tema da *Shirá* como o nome dado a este *Shabat*. Pois quando quer que *Benê Yisrael* entoe esta canção através das gerações, para eles é como se fosse sempre nova. Quando eles cantaram-na pela primeira vez, as almas de

Yisrael atingiram o estado mais elevado de exaltação; seus corações tornaram-se fontes transbordantes de *Torá*, e o som de suas palavras parecia a voz do Todo Poderoso.

Com a força desta canção, implantaram música, cântico e júbilo no coração do povo judeu até o fim das gerações. E sempre que *Benê Yisrael* for, doravante, salvo de seus inimigos e poupado de angústias, seus corações cantarão então em louvor a D'us, que os libertou, e seus agradecimentos não serão apenas por eles mesmos, mas por toda a bondade do amor de D'us.

Por isso, esse cântico começa com a introdução: "E falaram, dizendo." Ou seja, a canção que cantaram então fez com que continuassem a entoar canções em todas as gerações.

O momento da canção

Após vivenciarem o grande milagre da abertura do Mar Vermelho, e verem seus algozes mortos ante seus olhos, *Benê Yisrael* estavam inspirados com temor a *Hashem* e *emuná* (fé) em ambos, Nele e em Moshê ("Vayir'u haam et Hashem vayaaminu baHashem uvMoshê avdô").

Esta canção foi por eles entoada em perfeita fé, e não por causa do impacto e impressão causados pelos milagres que presenciaram. Pois a emoção resultante de uma impressão momentânea é transitória, enquanto que a verdadeira fé é duradoura.

Benê Yisrael não entoaram a canção até saberem em seus corações que toda a servidão e aflição que conheceram e viriam a conhecer, que todos os testes e purificações a que foram sujeitados, foram atos da eterna benevolência de D'us. É isto que nos diz a *Torá*: "E creram no Eterno e em Moshê seu servo – Então cantaram *Yisrael*."

Pelo mérito de sua fé, o *ruach hacôdesh* (Espírito Divino) pairou sobre eles, e todos puderam cantar *shirá*.

A canção do mar foi entoada no tempo e local apropriado; no momento em que todas as Hostes Celestiais e todas as criaturas da terra estavam repletas de canções ao seu Rei, e reconheceram que o Eterno é maior que todos os poderes. Quando a glória de Sua soberania preencheu o mundo, *Yisrael* entoou a canção. Como está escrito: "Então Moshê e os filhos de *Yisrael* cantaram"; então – e não antes; então – e não depois.

Se tivessem atrasado sua canção, toda a existência não teria lhes respondido em canção, pois o efeito do evento teria se esvaído. Se tivessem entoado a canção imediatamente em sua partida do Egito, lhes seria dito: "Agradeçam ao Faraó que os libertou. Vejam que seus cavalos, carruagens e todo seu poderio estão ainda intocados, enquanto vocês estão perdidos no deserto. Mas, agora que os cavalos, cavaleiros e exército do Faraó afogaram-se no mar, o Faraó permaneceu sem força e orgulho. Neste momento a canção é apropriada; "Cantarei ao Eterno, pois Ele é elevadamente exaltado; cavalo e cavaleiro Ele atirou ao fundo do mar."

Enquanto o exército egípcio perseguia *Benê Yisrael*, os anjos no Céu queriam cantar *shirá* a *Hashem*. O Todo Poderoso, contudo, não permitiu. "Neste momento, *Benê Yisrael* estão cruzando o mar com medo mortal. Como posso deixá-los cantar?" disse. Depois que *Benê Yisrael* chegaram a salvo à beira, os anjos tentaram novamente começar sua canção de louvor. *Hashem* ainda recusou-lhes permissão. "Como posso deixá-los cantar enquanto Minhas criaturas estão se afogando no mar? Minha misericórdia inclui todos os seres. Somente depois que Meus filhos disserem *shirá* vocês terão permissão de seguir o exemplo."

Benê Yisrael, por outro lado, tiveram permissão de entoar *shirá*, pois haviam realmente visto milagres, e eram obrigados a agradecer e louvar a *Hashem*.

Nenhuma criatura jamais entoara uma canção a D'us mais bela que esta. Esta canção é, portanto, querida a *Benê Yisrael*. Recitamo-la diariamente nas orações matutinas, e a lemos publicamente em *Shabat Shirá* a cada ano, com uma melodia especial e grande júbilo.

A *shirá* no Mar Vermelho foi cantada primeiro por Moshê, e repetida por *Benê Yisrael*.

A *Torá* afirma: "Az *Yashir*" / Então cantarão, utilizando o verbo no tempo futuro, ao invés de escrever cantaram no passado. Moshê e *Benê Yisrael*, ao verem os milagres, decidiram que iriam cantar.

Além dessa explicação mais superficial, nossos Sábios derivam um importante princípio da palavra cantarão no tempo futuro. É exatamente nessa palavra que a *Torá* nos ensina o conceito de *Techiyat Hametim*, a Ressurreição dos Mortos. *Hashem* trará de volta os mortos na vinda de Mashiach, e então eles, Moshê e *Benê Yisrael* literalmente cantarão no futuro, uma vez mais, os feitos de *Hashem*.

Shirat Hayam – O Cântico de Louvor no Mar Vermelho

ASHIRA LAHASHEM KI GAO GAÁ

Cantarei ao Eterno, pois Ele é elevado acima do arrogante, e toda exaltação é d'Ele somente,

Os egípcios orgulhavam-se do seu grande exército. Levaram seiscentas carruagens ao Mar Vermelho. *Hashem* humilha uma nação com o mesmo objeto de seu orgulho. Portanto, atirou o exército do Faraó no Mar Vermelho, para demonstrar que toda grandeza pertence somente a Ele.

SUS VEROCHVÔ RAMÁ BAYAM

Ergueu cavalo e cavaleiro, então atirou ambos juntos ao mar.

Hashem lançou-os ao mar como alguém que joga um diminuto objeto de suas mãos.

O ser humano orgulha-se em dominar as forças da criação. Ele se imagina o "cavaleiro". Mas quem é o homem, e o que é seu orgulho na presença do poder de uma única criatura de D'us, na presença do poderio do mar quando suas ondas se erguem?

OZI VEZIMRAT KA, VAYHI LI LISHUÁ

A força e vingança de D'us vieram em minha salvação.

ZE KELI VEANVÊHU

Este é meu D'us e O glorificarei,

As palavras "Este é meu D'us, e O glorificarei" estão revestidas de significado especial pois foram proclamadas pelas crianças que *Hashem* milagrosamente sustentou nos campos do Egito.

"Cantaremos a *Hashem*, que realizou tantos milagres quando ainda estávamos no Egito", começaram eles.

"As mães judias saíam aos campos para dar à luz secretamente, pois o decreto ordenava que os bebês fossem afogados. Lá nascíamos e com Tua grande misericórdia, *Hashem*, éramos cuidados pela Sua *Sechiná* e pelos anjos que enviavas para nos lavar, vestir e alimentar. Nossas mães voltavam para casa e ficávamos no campo ocultos em buracos no chão. Os anjos cuidavam de nós à medida que crescíamos, até que fôssemos capazes de voltar às cidades do Egito. Milagrosamente, podíamos identificar nossas casas e nossos pais. Por isso, agora, no Mar Vermelho, O reconhecemos e apontamos, 'Este é o meu D'us!'"

No Mar Vermelho, até os embriões ainda no útero uniram-se aos louvores a *Hashem*. Os embriões estavam especialmente gratos ao Todo Poderoso, uma vez que foi apenas por um milagre especial que nenhuma mulher grávida perdeu o bebê, apesar do choque e temor ao ver o exército egípcio se aproximando.

A exclamação "Este é o meu D'us" deve-se ao fato de *Benê Yisrael* terem uma real percepção da *Shechiná*. A clareza de sua visão profética no Mar Vermelho, até a das crianças, superou a dos profetas posteriores (*Yeshayáhu*, *Yirmiyáhu* e *Yechezkel*). Diz o *Midrash*: "Viu uma serva no mar, o que não viram os profetas."

O termo "*veanvêhu*" também significa "Eu o embelezarei". Como é possível embelezar *Hashem*? Cumprindo as *mitsvot* da maneira mais bela possível, trazendo beleza e qualidade aos objetos envolvidos em uma *mitsvá*.

Este conceito engloba a aquisição de *tefilin*, *mezuzot* e outros artigos religiosos, escritos com a maior perfeição possível. A apreciação estética comum a toda a humanidade deve ser direcionada pelo judeu ao cumprimento de *mitsvot*. Em vez de empreender esforços para obter objetos de valor efêmero, como móveis elegantes ou belas roupas, o judeu deve procurar beleza e perfeição em objetos de *kedushá* (santidade).

Este conceito contrasta com a triste realidade de uma festa de *bar mitsvá* dispendiosa para a qual se adquire o par de *tefilin* mais barato. Assim também, as pessoas gastam enorme somas de dinheiro mobiliando suas casas com artigos da melhor qualidade, ao passo que este mesmo lar possui as *mezuzot* mais baratas.

ELOKÊ AVI VAAROMEMEN'HU

O D'us de meu pai e eu O enaltecerei.

Quando um homem se casa, pode sentir vergonha da origem da família de sua esposa, ou de algum parente dela. *Benê Yisrael*, contudo, proclamam: "Não apenas sou amado por *Hashem*, mas também meus ancestrais. Eu mesma sou uma rainha e princesa; pura, descendente de puros ancestrais, descendente de santos pais."

HASHEM ISH MILCHAMÁ, HASHEM SHEMÔ

Mesmo quando *Hashem* aparece como guerreiro, destruindo os perversos no Mar Vermelho, **Seu nome** (não obstante) **é *Hashem*** (D'us da misericórdia), pois Ele, ao mesmo tempo que luta e se vinga dos seus inimigos, alimenta e sustenta o resto do mundo com misericórdia e bondade. Isso ocorre de maneira contrária à dos reis humanos, que ao travarem uma guerra procuram se libertar de todas outras ocupações.

MARKEVOT PAR'O VECHELÔ YARÁ BAYAM

Ele jogou as carruagens do Faraó e seu exército no mar,

Hashem agora lhes retribuía por terem afogado os bebês judeus.

UMIVCHAR SHALISHAV TUB'U VEYAM SUF

e a elite de seus oficiais foi afogada no Mar Vermelho.

Como os egípcios escravizaram os judeus com tijolos e argamassa, a água tomou consistência escorregadia como argamassa, e afundaram nela.

TEHOMOT YECHASYUMU

As águas profundas os cobriram,

YARDU VIMTSOLOT KEMÔ ÁVEN

desceram as profundezas como uma pedra.

A *Torá* usa três comparações para descrever os egípcios: pedra, palha e chumbo. Cada egípcio foi tratado de acordo com o que merecia.

Os egípcios medianos afundaram no mar com a velocidade de uma pedra, que é uma velocidade média. Os piores deles, contudo, morreram só depois de terem sido arrastados pelas ondas como palha, por muito tempo. O melhor deles desceu até o fundo rápido como chumbo, morrendo imediatamente.

Afundar como pedras foi a retribuição por terem endurecido seus corações como pedras.

YEMINCHÁ HASHEM NEDARI BACÔACH, YEMINCHÁ HASHEM TIR'ATS OYEV

Sua mão direita, Hashem, é gloriosa em poder (para proteger os *tsadikim*), **Sua mão direita, Hashem, pulveriza o inimigo.**

Quando as águas do mar voltaram a fluir e cobriram os egípcios, nem todos os judeus tinham alcançado a costa. *Hashem* estendeu a mão direita e ergueu até a terra firme os que andavam mais devagar, os fracos e coxos de *Benê Yisrael*, grávidas e lactantes. Ao mesmo tempo, jogou os egípcios no mar com Sua outra mão. As duas mãos de *Hashem* são descritas como "mãos direitas", pois os atos que realiza com ambas são misericordiosos.

Assim, *Benê Yisrael* louvaram ambos os braços de *Hashem*, um dos quais protegeu-os, enquanto o outro punia os egípcios, a fim de libertá-los de seus opressores para sempre.

UVEROV GUEONCHÁ TAHAROS CAMECHA

E na grandeza de Teu esplendor destrói Teus opositores,

Os adversários de *Hashem* são os inimigos do povo judeu, como o Faraó, que *Hashem* destruiu.

A principal salvação, contudo, sobrevirá no futuro, na época de *Mashiach*.

TESHALACH CHARONECHA YOCHLEMO CACASH

envia Tua ira que os consome como palha.

Os egípcios mais perversos foram agitados pela água como palha antes de finalmente se afogarem.

Seus gritos pareciam o estalido do crepitante som da palha sendo consumida pelo fogo.

O principal castigo dos perversos, contudo, terá lugar no futuro.

UVERUACH APECHA NEERMU MAYIM

E com o sopro de Tuas narinas as águas empilharam-se,

O termo *neermu*, empilharam-se, também quer dizer "enganaram". A água enganou os egípcios, ou seja, astutamente incitou-os a entrar no mar, onde lhes infligiram todo tipo de sofrimentos. Foi a retribuição por terem maldosamente induzido *Benê Yisrael* ao trabalho escravo.

O mar revoltou e todo o poder de suas ondas – o que são perante os filhos amados de D'us? Um vento vem de Suas narinas e imediatamente as águas se empilham como se fossem areia.

NITSEVU CHEMA NED NOZLIM

paradas como paredes ficaram as correntes que fluem,

Como se fossem tijolos de construção em vez de águas fluidas.

CAF'U TEHOMOT BELEV YAM

os abismos se congelaram no coração do mar.

As águas endureceram, formando rochas, então atiraram os egípcios com força contra estas, fazendo-os sofrer imensamente. A expressão "coração do mar", nos ensina que *Hashem* deu um coração ao mar, ou seja, um entendimento de como lutar contra os egípcios.

AMAR OYEV ERDOF ASSIG ACHALEC SHALAL TIMLAEMO NAFSHI

O inimigo declarou: eu os perseguirei, alcançarei e dividirei o saque; minha ânsia se saciará com eles;

Benê Yisrael, inspirados pela Divindade, sabiam através da profecia que o inimigo, o Faraó,alaria: "Eu os perseguirei, alcançarei e dividirei os despojos." O Faraó disse aos egípcios: "Enquanto no passado, permiti apenas que os judeus fossem escravizados mas não deixei que vocês roubassem sua propriedade, agora tomaremos tudo que lhes pertence."

ARIC CHARBI TORISHEMO YADI

Desembainharei minha espada, e minha mão os empobrecerá.

O Faraó disse aos soldados: "Apesar de não ter permitido saqueá-los no Egito, agora podem empobrecê-los."

NASHAFTA VERUCHACHÁ KISSAMO YAM

Sopraste com Teu vento – o mar os cobriu,

O Espírito Divino respondeu que com um mero vento de *Hashem* todos os seus planos seriam frustrados.

TSALALU CAOFERET BEMAYIM ADIRIM

caíram como chumbo em águas poderosas.

Os melhores egípcios afogaram-se rapidamente, afundando como chumbo que cai ao fundo do mar por causa de seu peso.

Nesta frase, as águas são descritas como "poderosas águas", para enfatizar que os egípcios, que orgulhavam-se de seu poderio, foram punidos por *Hashem*, que é o verdadeiro Todo Poderoso. Isto foi obtido afogando-os em águas poderosas, uma vez que escravizaram *Benê Yisrael*, que são chamados de uma poderosa nação.

MI CHAMOCHA BAELIM HASHEM

Quem é como Tu, ó Hashem, entre os poderosos!

Estas palavras foram exclamadas não apenas por *Benê Yisrael*, mas também por outras nações que rechaçaram seus ídolos após presenciarem os milagres Divinos e a derrocada do exército egípcio. Até o próprio Faraó exclamou: "Quem é como Tu, ó *Hashem*, entre os poderosos?" Ele, desta maneira, fez *teshuvá* de sua afirmação anterior, na qual negava ter conhecimento de *Hashem*.

MI CAMOCHA NEEDAR BACODESH

Quem é como Tu, glorioso em santidade!

A santidade de *Hashem* é tal que Ele pode realizar maravilhas além da compreensão humana. Por exemplo, *Hashem* pode escutar as orações de diversas pessoas simultaneamente, e pode pronunciar um número de proclamações ao mesmo tempo (como fez quando pronunciou os Dez Mandamentos de uma só vez).

NORÁ TEHILOT

Teus louvores (são enumerados só) **com temor**, pois Tu és tão grandioso que tememos que nossos louvores sejam insuficientes.

OSSÊ FELE

realizando maravilhas

As maravilhas que *Hashem* fará na época de Mashiach serão muito mais grandiosas que as do Êxodo do Egito.

NATITA YEMINCHÁ TIVLAEMO ÁRETS

Quando estendeste Tua mão direita – a terra tragou-os.

O Mar Vermelho não queria reter os corpos dos egípcios. Por isso, jogou-os de volta à terra. Mas a terra temia ser punida por *Hashem* se concedesse sepultura aos egípcios. D'us então jurou não punir o solo por cobrir os corpos dos egípcios. Estas palavras da *Shirá* (Cântico) referem-se a este episódio. *Benê Yisrael* cantaram: "Quando estendeste Tua mão direita, jurando que a terra não sofreria, esta engoliu e cobriu os egípcios."

Os egípcios mereceram a honra de ser sepultados em recompensa por terem confessado: "*Hashem* é justo." Agora também eram recompensados por haverem tomado parte no funeral de Yaacov, acompanhando o caixão na época em que Yossef e as tribos o enterraram.

NACHITA BECHASSDECHA AM ZU GAALTA

Em tua bondade, guiaste este povo que redimiste,

Apesar de *Benê Yisrael*, na época do Êxodo, não serem dignos dos grandes e revelados milagres que *Hashem* realizou-lhes, Ele os guiou com Seu atributo de *chessed* (bondade).

NEHALTA VEOZECHA EL NEVE CODSHECHA

Tu os conduziste em Tua força (pelo mérito da *Torá*) **e pelo mérito de Tua sagrada morada** (*Bet Hamicdash*).

Hashem tirou *Benê Yisrael* do Egito pelo mérito da *Torá* que aceitariam mais tarde. A palavra "oz" (*veozecha*) refere-se à *Torá*, chamada de *oz* em *Tehilim*: "*Hashem oz leamô yiten, Hashem* dará força a Seu povo."

Também redimiu-os pelo mérito da futura construção do Templo Sagrado.

SHAM'U AMIM YIRGAZUN

As nações ouviram sobre a destruição do exército do Faraó no Mar Vermelho e a conseqüente dissolução do império egípcio, **e tremeram,**

CHIL ACHAZ YOSSHEVÊ PELASHET

O medo apoderou-se dos habitantes de Peleshet (os países filisteus).

AZ NIVHALU ALUFÊ EDOM ELÊ MOAV YOCHAZEMO RAAD

Então os chefes de Edom se assustaram, os poderosos de Moav foram tomados por tremores,

NAMOGU COL YOSHVÊ KENAAN

todos os habitantes de Kenaan se derreteram de medo.

Os habitantes de *Kenaan* estavam tão aterrorizados com a aproximação de *Benê Yisrael* que seus corações derreteram como água. Disseram: "Outras nações temem apenas terem seu dinheiro e propriedades roubados, mas temos mais a temer. Moshê recebeu uma ordem de nos destruir completamente e não permitir que permaneça uma única alma viva."

Esta previsão, de que os habitantes de *Kenaan* derreteriam de medo de *Benê Yisrael*, foi literalmente cumprida, como a História comprova.

Antes de entrar em *Êrets Yisrael*, Yehoshua, sucessor de Moshê, enviou dois espiões, Calev e Pinchas, à cidade de Yerichó. Sua missão era investigar os sentimentos da população de *Kenaan* a respeito da aproximação do exército judeu. Pinchas e Calev hospedaram-se na casa de uma mulher chamada Rachav, que relatou-lhes: "Ouvimos como *Hashem* secou as águas do Mar Vermelho para vocês quando saíram do Egito, e como vocês destruíram dois reis emoritas. Assim que ouvimos estas notícias, nossos corações derreteram, e nenhum de nós terá coragem de resistir a vocês."

TIPOL ALEHEM EMATÁ VAFÁCHAD

Que o pavor e medo caiam sobre eles,

Ao escutarem o grande milagre da abertura do Mar, as nações próximas ao Egito sentiram pavor, e as mais distantes, medo. O horror e medo mais intenso, contudo, está reservado para as nações na era de Mashiach.

BIGDOL ZEROACHÁ YIDEMU CAAVEN

através da grandeza de Teu braço, ficarão estáticos como pedras.

Este versículo, assim como os precedentes, foi dito com o verbo no tempo futuro, para indicar que a derrocada final das nações terá lugar apenas na época de Mashiach.

AD YAAVOR AMECHÁ HASHEM AD YAAVOR AM ZU CANITA

Até que Teu povo passe, ó Hashem, até que tenha passado esta nação que adquiriste.

Estas palavras são uma profecia de que *Hashem* protegerá *Benê Yisrael* até que cheguem em segurança a Terra Santa. Ele os guardará enquanto atravessam dois rios, Arnon e Jordão. A expressão em dobro "até que este povo passe" refere-se à sua passagem pelos dois rios mencionados para entrar em *Êrets Yisrael*.

Todos os versículos restantes desse cântico aludem à futura história de *Benê Yisrael*. Eles recitaram-nos com *ruach hacôdesh* (Espírito Divino), não cômicos de sua total implicação.

TEVIEMO VETITAEMO BEHAR NACHALATECHA MACHON LESHIVTECHA PAALTA HASHEM

Tu os trarás e os plantarás na montanha de Tua herança (a montanha do *Bet Hamicdash*), **o lugar que Tu, Hashem, fizeste para Tua morada,**

Sem o saber, nossos antepassados profetizaram que não entrariam na Terra, porém, em vez deles, seus filhos lá chegariam. Disseram: "Tu os trarás" e não "Tu nos trarás".

Ao mesmo tempo, também se referiam ao período de Mashiach, quando o povo judeu se instalará para sempre em *Êrets Yisrael*, e não será exilado nunca mais.

MICDASH HASHEM CONENU YADECHA

Ao santuário que Tuas mãos estabeleceram.

Benê Yisrael profetizaram que *Hashem* os levaria ao *Bet Hamicdash*, a ser construído com Suas próprias mãos. O Templo mencionado nesse cântico, construído pelas próprias mãos de *Hashem*, ainda não veio à existência. Isto se refere ao terceiro e definitivo *Bet Hamicdash*. Estamos esperando pelo cumprimento desta profecia. David afirmou em *Tehilim*: "*Bonê Yerushalayim Hashem.*" (No futuro) *Hashem* (Ele próprio) construirá Jerusalém" – e então esta nunca será destruída de novo.

Sobre a Criação do Mundo, *Hashem* declara que fez o universo com uma mão apenas. Porém, nesse versículo o Templo é mencionado como sendo elaborado por ambas as mãos de *Hashem*, demonstrando-nos assim a importância e o amor que *Hashem* atribui a Sua casa.

HASHEM YIMLOCH LEOLAM VAED

Hashem reinará para sempre e eternamente.

“Quem somos nós com todos os nossos louvores, ante a majestade do Rei do Universo que tudo criou, e que age com bondade conosco? Entramos no mar redimidos, livres da escravidão, exaltados; saímos do mar novamente servos. Toda a grandeza e orgulho restituímos a Ti, nosso D'us, pois somos Teus servos, e Tu és nosso Rei.”

“O Eterno reinará para sempre!”

Na época de Mashiach o reinado pertencerá a *Hashem* para sempre.

O versículo seguinte, o último da Shirá, sintetiza a razão de sua composição:

KI VA SUS PAR'Ó BERICHBO UVEFARASHAV BAYAM VAIASHEV HASHEM ALÊHEM ET MÊ HAYAM, UVENÊ YISRAEL HALCHU VAIABASHÁ BETOCH HAYAM

Porque entraram no mar os cavalos do Faraó com os seus carros e seus cavaleiros, fez voltar o Eterno, sobre eles, as águas do mar, e os filhos de *Yisrael* foram pelo seco, pelo meio do mar.

A canção e o júbilo das mulheres

O *Talmud* ensina: “Pelo mérito das mulheres justas daquela geração todo *Benê Yisrael* foi redimido do Egito.”

Além de manter o vigor espiritual da nação durante os difíceis anos de opressão, as mulheres possuíam mais fé que os homens. Acreditavam que a redenção aconteceria eventualmente, seguida de grandiosos milagres. Por isso, a canção das mulheres, e não a dos homens, foi acompanhada de instrumentos musicais. Tão confiantes estavam as mulheres que *Hashem* operaria milagres que prepararam, ainda no Egito, pandeiros para serem usados no cântico de louvor a *Hashem*.

Miriam, líder e fonte de inspiração, havia profetizado anos antes o nascimento do Redentor de Israel, Moshê. Agora, ela viu sua profecia ser realizada plenamente. Foi tomada então, por um sentimento de alegria intensa e conclamou todas as mulheres a acompanhá-la.

Miriam pegou o pandeiro e cantou a *Shirá* às mulheres, que a repetiram. “Cantem a *Hashem* pois Ele é exaltado acima do orgulhoso, o cavalo e seu cavaleiro lançou no mar.”

Da mesma maneira que Moshê e os homens recitaram, as mulheres tocaram pandeiros e dançaram.

Os anjos no Céu queixaram-se a *Hashem*: “Não somente os homens disseram *Shirá* antes de nós, mas até as mulheres estão prestes a nos preceder!”

Miriam, que sabia profeticamente sobre a reclamação do anjos no Céu, deu-lhes permissão para recitarem *Shirá* ao mesmo tempo que as mulheres.

***Benê Yisrael* relutam em deixar a beira do Mar Vermelho**

A fortuna recolhida por *Benê Yisrael* no mar era maior até que os despojos que trouxeram do Egito. Dia após dia, cavalos e carruagens egípcios flutuavam até a costa, adornada com pérolas e jóias que os judeus recolheram. Ficaram ricos da noite para o dia, por isso não queriam deixar o Mar Vermelho.

Deste modo, alguns foram impelidos pela riqueza material, mas os maiores tinham uma razão espiritual para sua relutância em se afastar da beira do Mar Vermelho. Vivenciaram lá uma revelação maravilhosamente clara da Divindade, quando cantaram *Shirá*. Suas mentes ainda se deleitavam com aquele indescritível prazer de sentir a proximidade de *Hashem*, e estavam imbuídos do profundo desejo de ver a *Shechiná* novamente. Por isso, recusavam-se a deixar a beira do Mar Vermelho.

Moshê rezou a *Hashem*: “Por causa de seu grande desejo de Te ver novamente, Teus filhos não viajarão para longe do Mar Vermelho!”

Hashem então removeu Sua Presença do Mar Vermelho, e esta desceu a um lugar no deserto distante. Quando *Benê Yisrael* perceberam que viajando ao deserto teriam novamente a percepção da *Shechiná*, seguiram Moshê. A *Torá* chama o deserto no qual viajavam agora de “Deserto de *Shur*”, pois seguiram Moshê somente por causa do grande desejo de perceber a *Shechiná* uma vez mais (*Shur* significa “perceber”).

A falta de água

Benê Yisrael viajaram pelo deserto por três dias. Perceberam que toda a água em seus recipientes terminara, e o suprimento de água fresca potável desaparecera. Após três dias de jornada chegaram a um local chamado Mará, onde havia um poço, mas suas águas eram amargas e não potáveis.

Podemos bem imaginar a situação de uma nação de milhões, marchando com mulheres e crianças pequenas no deserto, que não podiam mitigar a sede por três dias. Finalmente encontraram uma fonte de água, mas não podiam beber dela. A severidade da prova desafia qualquer descrição. Não obstante, a maioria de *Benê Yisrael* não perdeu a fé. Só os mais baixos dentre eles, e o *erev rav* (convertidos egípcios), reclamaram a Moshê: “O que beberemos?”

Moshê clamou a *Hashem*. Em resposta, Ele mostrou a Moshê uma espécie de madeira amarga que, quando jogada na água, milagrosamente a transformava em água doce e potável. O Todo Poderoso demonstrava assim que através de Sua palavra uma substância amarga pode tornar-se doce.

Os primeiros ensinamentos

Enquanto os judeus estavam acampados em Mará, *Hashem* elucidou a Moshê as dez *mitsvot* que teria de ensinar a *Benê Yisrael*. Moshê deveria ensinar as Sete *Mitsvot* dos Filhos de Nôach, além de leis a respeito de:

✓ *Shabat*

✓ Honrar os pais

✓ *Mishpatim* – leis civis Divinas (explicadas adiante na *Parashá* de *Mishpatim*).

Hashem então advertiu *Benê Yisrael*: “Se observarem estas *mitsvot*, serão merecedores de muitas mais *mitsvot*. Se aprimorarem seus caminhos e cumprirem a *Torá* e *mitsvot*, serão poupados de todas as doenças. Toda enfermidade que coloquei sobre o Egito, não colocarei sobre vocês, porque sou o D'us que cura.”

Benê Yisrael continuaram sua jornada. Ao chegarem a Elim, viram que *Hashem* lhes preparara doze fontes de água, uma para cada tribo. Também setenta tamareiras, sob as quais os Setenta Anciãos podiam descansar. Quando *Benê Yisrael* chegaram, as fontes milagrosamente forneceram água suficiente para a nação inteira – seiscentos mil homens com as esposas e filhos. Havia até uma tremenda fartura de água potável.

Chegaram a Elim a 15 de *Iyar*, um mês após sua partida do Egito. Acamparam junto à água e estudaram as *mitsvot* que foram ensinadas em Mará.

A exigência por pão e por carne

As *matsot*, assadas da massa que trouxeram do Egito, foi milagrosamente suficiente para trinta e um dias. Depois disso, achavam-se no deserto estéril, sem sustento.

Benê Yisrael reclamaram a Moshê: “Teria sido melhor termos perecido no Egito, durante os dias de escuridão. Agora enfrentamos a morte pela fome, que é a maneira mais dolorosa de morrer. Apesar de não comermos carne no Egito, pelo menos nos davam pão para saciarmos o apetite. Mas agora você trouxe esta congregação inteira ao deserto para morrer de fome!”

Hashem revelou a Moshê e Aharon que faria chover pão do Céu. Na véspera do *Shabat*, teriam de colher uma porção dobrada, em honra ao *Shabat*. Moshê e Aharon transmitiram a mensagem de *Hashem* a *Benê Yisrael*.

“*Hashem* escutou suas palavras”, disse. “Quem somos para que reclamem contra nós? Suas reclamações não são contra nós, mas realmente contra *Hashem*. Ele vos concederá o pedido de pão, que é uma necessidade básica. Contudo, não deveriam ter pedido carne; uma vez que trouxeram gado do Egito, e têm carne suficiente para suas necessidades. Não obstante, *Hashem* também lhes dará carne, a menos que vocês pensem que Ele é incapaz de provê-la. Mas como sinal de Sua insatisfação, a receberão ao anoitecer, quando não terão muito tempo para prepará-la.”

Moshê pediu a Aharon que reunisse *Benê Yisrael* no local onde *Hashem* apareceria. A Nuvem de Glória de *Hashem* desceu, e Ele anunciou a Moshê: “Escutei as reclamações de *Benê Yisrael*. Apesar de resmungarem, são Meus filhos, descendentes de Meus amados Avraham, Yitschac e Yaacov. Diga-lhes: ‘Ao anoitecer comerão carne, e de manhã se satisfarão com pão, e saberão que Eu sou *Hashem*, Teu D'us!’”

Maná, o alimento celestial

À noite, um vento soprou e trouxe o *selav*, um tipo de ave gorda. Havia tantas que cobriam o acampamento.

De manhã, quando *Benê Yisrael* se levantaram, viram que *Hashem* preparara seu pão de maneira maravilhosa. Enquanto dormiam, um vento norte limpou o chão do deserto de sujeira e pó. Então caiu uma chuva para lavar o chão. A seguir, o orvalho desceu do Céu e cobriu o solo, transformando-o numa enorme mesa brilhante. O Pão Celestial desceu, quente e pronto para comer, sobre a camada de orvalho. Foi coberto por uma segunda camada de orvalho para protegê-lo, permanecendo puro e livre de insetos. O Pão Celestial tinha aparência redonda e branca, e sabor doce e delicioso. Também tinha um aroma inebriante. Rodeava o acampamento, alcançando uma altura de aproximadamente 30 metros.

O maná vinha acondicionado entre duas camadas de orvalho. Esta é uma das razões porque as *chalot* de *Shabat* são colocadas sobre uma bandeja e cobertas com uma toalha por cima.

Quando *Benê Yisrael* notaram o novo alimento pela manhã, perguntaram-se: “*Man hu?*” O que é isto? Daqui deriva o seu nome: maná.

Antes de ser uma comida física, o maná era um alimento espiritual, sendo totalmente absorvido pelo organismo, sem desperdício. Seu sabor natural era o do leite ingerido pelos bebês, mas parecia ter o sabor de

pão para os jovens, e de mel para os mais velhos. Não só isso, como também o maná podia se transformar em qualquer sabor que a pessoa quisesse. Se, enquanto estava comendo maná, alguém pensasse: "Gostaria de poder comer frango assado", o maná em sua boca imediatamente teria sabor de frango assado.

Cada chefe de família foi instruído a recolher uma medida de um *omer* de maná para cada membro da família, todo dia. Contudo, independente da real quantidade colhida, invariavelmente achava que sua quantidade era de exatamente um *omer*, quando a media mais tarde.

Para os *tsadikim*, o maná estava pronto para comer, e não havia necessidade de moê-lo ou assá-lo. Para os indivíduos menos justos, o maná precisava ser assado, e para os perversos era necessário moê-lo primeiro e então assá-lo, para obter alimento comestível.

Benê Yisrael se perguntavam o que acontecia à enorme quantidade de maná que ainda cobria o solo após colherem a porção diária. Quando o calor do sol aumentava, o maná derretia, fluindo ao Mar Mediterrâneo.

Os córregos de maná eram freqüentados por cervos e carneiros que bebiam deles. Mais tarde, quando esses animais fossem caçados pelas nações gentias, achavam que a carne tinha um sabor maravilhoso, refletindo o gosto do maná.

Moshê ensinou os judeus a recitar o *Bircat Hamazon* (bênção de agradecimento pelo pão) após comer o maná, até as palavras *hazan et hacol*.

Benê Yisrael comeram maná durante todos os quarenta anos no deserto.

O maná foi o maior dos milagres realizados, pois consistia de muitos detalhes miraculosos. E não foi um evento temporário, mas, em contraste a todos os outros milagres, continuou por quarenta anos.

As sobras do maná

Moshê advertiu-os: "O maná descerá diariamente. Não deixem nada sobrar para o dia seguinte!"

Quando *Benê Yisrael* acordaram no dia seguinte, viram vermes deslizando para fora das tendas de dois perversos, Datan e Aviram e começando a rastejar para as tendas de *Benê Yisrael*. Eles haviam armazenado maná à noite, não confiando na promessa de Moshê de que o milagre se renovaria no dia seguinte. *Hashem* tornou público seu ato clandestino, fazendo com que seu maná apodrecesse e se enchesse de vermes.

Moshê irou-se com Datan e Aviram e, em conseqüência, esqueceu de ensinar a *Benê Yisrael* a lei de que no sexto dia deveriam colher uma porção dobrada de maná, dois *omer* em vez de um.

O maná no Shabat

Na véspera do *Shabat*, colheram apenas uma medida de maná, como de costume. Ao chegarem em casa, contudo, cada um viu que sua porção havia dobrado. Os *nessiim* (líderes) vieram relatar este milagre a Moshê. Perguntaram-lhe: "Porque este dia é diferente dos outros?"

Moshê lembrou-se então do ensinamento e disse-lhes: "O maná não descerá no *Shabat*. Isto demonstrará ao mundo todo a santidade do *Shabat*."

Moshê explicou que como é proibido cozinhar e assar no *Shabat*, o povo deveria fazer todos os preparativos na sexta-feira. "Por isso, vocês devem colher uma porção dobrada na véspera de *Shabat*. Deve-se cozinhar e assar para o *Shabat* na véspera."

O maná que *Benê Yisrael* colhiam para *Shabat* um dia antes não apenas permanecia fresco, mas o aroma do maná no *Shabat* era ainda mais delicioso, e sua aparência mais atraente que durante a semana.

(Em lembrança ao dobro de maná recebido para o *Shabat*, colocamos duas *chalot* na mesa de *Shabat*).

Ao conceder uma porção dupla antes do *Shabat*, *Hashem* queria demonstrar que a observância do *Shabat* não é um impedimento para ter *parnassá*, sustento. Pelo contrário, o Zôhar nos ensina que todas as bênçãos (inclusive de prosperidade) recebidas durante os seis dias da semana derivam da santidade do *Shabat*.

No *Shabat* Moshê disse: "Comam hoje, pois hoje é *Shabat*, hoje vocês não o encontrarão no campo." A palavra hoje é repetida três vezes para nos ensinar que no *Shabat* devemos fazer três refeições. Uma na sexta-feira à noite, outra no almoço de *Shabat* e a terceira após as orações de *Minchá*.

A recompensa dos pássaros

Na véspera de *Shabat Shirá*, alguns praticam o costume de espalhar restos de comida fora das casas, a fim de alimentar os pássaros das redondezas.

A porção da *Torá* lida neste *Shabat* nos relata: "E foi no sétimo dia; algumas pessoas foram além para colher, porém não encontraram nada." Os Sábios comentam que aqueles que foram colher o maná no dia de *Shabat* eram perversos. Uma vez que sabiam que o maná não desceria no *Shabat*, como disse Moshê, saíram à noite e espalharam algumas sobras de seu maná nos campos. Sua intenção era recolhê-lo de manhã e trazê-lo ao acampamento, ante os olhos do povo, para que o povo dissesse que Moshê era trapaceiro, e que ele próprio inventava *mitsvot*. Quando amanheceu e foram colher o maná não encontraram nada. Os pássaros os

precederam, e recolheram-no durante a noite, corroborando assim as palavras de Moshê, e fazendo com que o *Shabat* fosse santificado entre o povo. Conseqüentemente, os pássaros recebem sua justa recompensa, quando sua virtude é lembrada, na leitura desta *Parashá*.

Outros dizem que a recompensa que recebem lhes é devida pela canção que entoam a D'us quando chilreiam. Ao ler a porção da *Torá* que contém nossa canção, também relembramos a canção dos pássaros.

Lições eternas do maná

Por que *Hashem* fez o maná cair do céu diariamente, em vez de fazê-lo cair uma vez por ano, fornecendo assim provisões suficientes para o ano todo?

Podemos responder a esta pergunta com uma parábola: Um rei sustentava o filho dando-lhe uma mesada grande o suficiente para prover as necessidades de um ano inteiro. Assim sendo, o príncipe visitava o pai uma vez por ano, no dia em que os fundos se esgotavam. Por isso, o pai decidiu mudar seu método. Daria a seu filho apenas uma pequena quantia, suficiente para cobrir as despesas de um dia. Daí em diante, o filho vinha visitar o pai todos os dias.

Analogamente, *Hashem* proveu a *Benê Yisrael* alimento necessário apenas para um dia. O chefe de família se preocuparia: "Talvez amanhã não desça nenhum maná, e meus filhos morrerão de fome!" Conseqüentemente, *Benê Yisrael* dirigiam seus pensamentos ao Céu a todo o momento.

Há ainda duas razões para que o maná descesse diariamente:

✓ Para que fosse consumido quente.

✓ Para poupar *Benê Yisrael* de carregarem provisões no deserto.

Após a construção do Santuário, *Hashem* ordenou Moshê a falar a Aharon: "Coloque uma medida de maná num frasco de barro e deposite-o na frente da Arca (onde ficavam as Tábuas da Lei). Será uma testemunha eterna da miraculosa maneira como Eu sustentei *Benê Yisrael* no deserto."

O maná daquele frasco nunca derreteu ou estragou-se; permaneceu eternamente fresco. O frasco foi preservado no Tabernáculo, e mais tarde no *Bet Hamicdash* até a época do Rei Yoshiyáhu, que escondeu-o junto com outros utensílios preciosos do Templo, na época da sua destruição. No futuro, Eliyáhu devolverá o frasco de maná a *Benê Yisrael*.

Na época do Profeta Yirmiyáhu, *Benê Yisrael* negligenciaram o estudo de *Torá*, e ele os reprovou pela falha.

"Não podemos estudar *Torá*", replicaram, "pois temos que ganhar a vida!" Yirmiyáhu trouxe então o frasco de maná que estava guardado no *Bet Hamicdash* e mostrou-o ao povo.

"Vejam isto!" exclamou, apontando para o maná. "Seus pais mergulharam no estudo de *Torá*, e por isso *Hashem* proveu-lhes. É sua obrigação estudar *Torá*. Saibam que *Hashem* tem muitos agentes com os quais provê sustento àqueles que O temem!"

O maná serve como objeto de lição de que é somente o Criador que provê alimentos a todas as criaturas. As pessoas se iludem pensando que "ganham dinheiro". Na verdade, apenas recolhem a porção que lhes foi decretada em *Rosh Hashaná*, quando a renda de todos é determinada para o ano inteiro. Devemos enfocar nossa posição neste mundo como análoga à de nossos antepassados no deserto. Assim como eles que, quando colhiam o maná, estavam plenamente cômnicos do fato de que sua porção lhes fora provida pelo Céu, devemos nos conscientizar de que nossos proventos nos foram reservados por *Hashem*. E como os antepassados colheram a porção apenas para aquele dia, um judeu não deve almejar acúmulo de fortuna. Outrossim, deve-se contentar colhendo as necessidades do dia, e utilizar o resto do tempo para o estudo de *Torá*, como os Sábios aconselharam: "Minimize os negócios e ocupe-se com a *Torá*!"

Hashem tem um imenso estoque de alimentos para nós, como demonstrou quando Ele proveu um excesso de maná que formava uma pilha de 30 metros de altura. O fato de que, não obstante, as pessoas tenham seu sustento falho é resultado de suas próprias faltas. Nossos pecados formam uma barreira que nos impede de receber a abundância que *Hashem* deseja despejar sobre a humanidade.

Não faz sentido que o ser humano, único propósito da Criação, passe a melhor parte da vida lutando pelos proventos com grandes esforços e dificuldades. Os Sábios dizem: "Você já viu um leão sendo porteiro para obter um meio de vida, um cervo fazendeiro, ou uma raposa lojista? Contudo, apesar de não dominarem profissão alguma, *Hashem* lhes provê."

Por que então os seres humanos, superiores a todas as criaturas, passam a vida correndo atrás de sustento?

É somente por causa de suas falhas que o homem perdeu sua posição especial na Criação, e foi forçado a labutar por seu ganha-pão. Que ele então reze ao seu Criador, que o ajude a fazer *teshuvá*!

O povo Amalec ataca *Benê Yisrael*

A nação de Amalec, descendentes de Essav, nutriam profundo e arraigado ódio contra os judeus. Consideravam sua obrigação vingar seu patriarca Essav nos descendentes de Yaacov. Amalec é uma junção de "*am lac*" – o

povo que veio lamber sangue. Como o próprio nome Amalec denota, estavam sedentos de sangue judeu. Assim que *Benê Yisrael* deixaram o Egito, os amalequitas sugeriram a outras nações: "Aliem-se a nós, e ataquemos os judeus!" Como resultado, todas as nações se reuniram enquanto *Benê Yisrael* cruzavam o mar. *Hashem* contudo, deixou a todos impotentes e incapazes de ferir *Benê Yisrael*. Após testemunharem o milagre da abertura do Mar, as nações tremeram e não ousaram nos atacar. Amalec disse então às nações: "Nós, amalequitas, atacaremos *Benê Yisrael*! Se nos derrotarem fugiremos; mas se formos vitoriosos, vocês se juntarão a nós em nossa batalha."

A que isto pode ser comparado? A uma banheira de água fervente, na qual ninguém ousa entrar. Mas assim que uma pessoa pula na água, apesar de ser queimada, consegue esfriá-la um pouco e com isso estimula os outros a fazerem o mesmo. Foi o que Amalec fez quando saiu para lutar com os judeus. Mostrou às outras nações que atacar *Benê Yisrael* era possível.

Amalec esperou a oportunidade para atacar, mas *Hashem* protegia *Benê Yisrael* enquanto fossem leais a Ele. Amalec não tinha poder sobre eles.

Depois de *Benê Yisrael* terem pecado em *Massá Umerivá*, as Nuvens de Glória não mais os protegia. A razão para isto pode ser elucidada pela parábola:

Durante a viagem inteira, o pai carregou o filho nos ombros. Enquanto o menininho aproveitava a "carona", notou um objeto atraente numa vitrine. "Por favor, você poderia comprar isto para mim?" pediu ao pai. O pai comprou-lhe o objeto. Conforme viajavam adiante, o menino via mais e mais artigos que desejava, e o pai satisfazia-lhe todos os desejos. Mais tarde, o menino viu um amigo do pai passando, e chamou-o: "Você viu meu pai? Não sei onde está ele!"

"Seu tolo!" exclamou o pai. "Estou te carregando nos ombros, satisfazendo todos os teus pedidos, e perguntas onde estou?" O pai imediatamente desceu o menino dos ombros. Veio um cachorro e mordeu-o.

Analogamente, no deserto, *Hashem* proveu *Benê Yisrael* com todas suas necessidades. Rodeou-os com as Nuvens da Glória, deu-lhes o maná e codornizes. Contudo, após desafiarem-No em *Massá Umerivá*, perguntando: "Está *Hashem* entre nós ou não!? (*Shemot* 17:7). Ele respondeu-lhes: "Se duvidam de Minha presença, Eu os deixarei sozinhos, e o cachorro os morderá!" Então *Hashem* permitiu que Amalec atacasse.

Moshê ordenou a Yehoshua: "Escolha homens fortes e tementes a D'us para lutar contra Amalec, e leve-os para batalhar fora das Nuvens de Glória!"

A batalha contra Amalec

Moshê não foi ele próprio guerrear, preferindo que Yehoshua conduzisse a batalha, pois Yehoshua é descendente da tribo de Yossef, que tinha o poder de combater Amalec. Não obstante, Moshê não deveria transferir a *mitsvá* a outra pessoa, em vez de cumpri-la ele mesmo. Em consequência, suas mãos ficaram pesadas quando as sustentava erguidas no decurso da batalha, como veremos adiante.

Moshê anunciou que declararia o dia seguinte como dia de jejum. Ajudaria Yehoshua na batalha, ficando de pé no topo da colina, erguendo as mãos em oração a *Hashem*. "Conduzirei a guerra superior, e vocês conduzirão a inferior. Estou certo que *Hashem* fará milagres para nós, pelo mérito de nossos patriarcas e matriarcas!"

Yehoshua foi para a batalha, enquanto Moshê subia ao topo da colina, junto com Aharon e Chur, filho de Miriam. Moshê pediu que o acompanhassem porque, em época de perigo, uma pessoa precisa de grande número de méritos para ser salva. Aharon possuía o mérito da *kehuná* e Chur, o mérito da realeza, uma vez que era da tribo real de Yehudá.

Moshê levou seu cajado consigo, rogando a *Hashem*: "Mestre do Universo, com este cajado Tu conduziste *Benê Yisrael* para fora do Egito; com ele abriste o Mar Vermelho. Assim como realizaste milagres com ele no passado, eu Te imploro, faça-o novamente agora, mesmo se *Benê Yisrael* não forem merecedores!"

Moshê ergueu as mãos em oração. Quando seus braços estavam erguidos, *Benê Yisrael* venciam, mas quando enfraqueciam, Amalec vencia. Os braços de Moshê caíam sempre que *Benê Yisrael* falhavam em dirigir seus corações plenos a *Hashem*. Moshê logo sentiu que seus braços estavam ficando tão pesados como se duas barras de ferro estivessem penduradas neles. Não podia mais deixá-los levantados.

Trouxeram uma pedra para Moshê, que sentou-se sobre ela, enquanto Aharon e Chur suspendiam as mãos de Moshê. Durante o tempo da guerra, Moshê recusou-se a sentar-se sobre uma almofada, como símbolo de sua participação no sofrimento de *Benê Yisrael*.

Moshê tinha o papel de *chazan* que conduz as orações da congregação. Todo o povo saiu de suas tendas para orar. Quando viam-no cair de joelhos, também caíam de joelhos. Se Moshê se prostrasse, faziam o mesmo.

Os amalequitas calcularam astrológicamente a que horas derrotariam os judeus. Moshê, contudo, confundiu seus cálculos mudando a posição das constelações. No decorrer da guerra, Moshê ordenou que o sol parasse sua órbita no céu. Em consequência, sua reputação espalhou-se pelo mundo inteiro.

Moshê e o povo jejuaram o dia todo, e imploraram ao Todo Poderoso que lhes concedesse a vitória. Finalmente, Yehoshua venceu a batalha.

A luta contra Amalec em todas as gerações

Hashem disse a Moshê: "Inscreva na *Torá* que o povo de Amalec teve a empáfia de atacar os judeus depois do Êxodo do Egito, e por isso foram golpeados por Mim. Que isto sirva de advertência a todos os que atacam Meu povo, de que também serão punidos por seus atos.

"Amalec será aniquilado deste mundo, e até mesmo do mundo vindouro. Transmita esta mensagem a Yehoshua (que levará *Benê Yisrael* à Terra), de que varrerei Amalec definitivamente. Destruirei Haman dentre seus descendentes. Na época de Mashiach, não restará lembrança de Amalec."

Moshê construiu um altar para comemorar a milagrosa guerra contra Amalec, e chamou-o: "*Hashem nissi*", aqui *Hashem* realizou um milagre para nós. Exclamou: "*Hashem* jura que enquanto houver perversos neste mundo, Seu Nome e Seu Trono estarão incompletos. Ele declara guerra contra Amalec através das gerações, até a vinda de Mashiach!"